

05 – Cardiologia
Experimental, Fisiologia,
Farmacologia e Biologia

“Dieta da proteína” aumenta o risco cardiovascular? Efeito sobre marcadores inflamatórios e estresse oxidativo em ratas.

Felberg, M F S, Fernandes, W O, Costa, M L, Negri, M M, Azeredo, V B, Marostica, E
Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL

Introdução: Nossos estudos prévios em ratas alimentadas com “dieta da proteína” mostraram uma diminuição da reatividade vascular em resposta à ACh, sugerindo prejuízo na resposta relaxante do vaso. Assim, o objetivo deste trabalho é estudar os mecanismos envolvidos na disfunção vascular observada com esta dieta, avaliando as possíveis alterações nos marcadores inflamatórios séricos e estresse oxidativo.

Métodos: Ratas Wistar com 90 dias foram divididas em 4 grupos (n=6/grupo): C1- ração controle *ad libitum*; E1- DP *ad libitum*; C2- ração controle com restrição de 30%; E2- DP com restrição de 30%. O peso corporal foi determinado 1x/semana. Após 30 dias de dieta, os animais foram anestesiados e o soro foi colhido para dosagens bioquímicas, marcadores inflamatórios e TBARS. Os rins também pesados. Os valores são a média±EPM.

Resultados: O peso corporal (PC) final dos animais dos grupos C2 e E2 foi significativamente menor (236,5±9,46g e 241,17±5,63g) do que o observado em C1 e E1 (280±7g e 272±7,46g). O peso relativo dos rins foi maior nos grupos E1 e E2 (343,4±8,6mg e 347,5±11,5mg /100g de PC) quando comparado à C1 e C2 (282,7±5,4 e 302,5±13,3mg /100g de PC). Houve um aumento da glicemia nos grupos tratados com DP, sugerindo uma resistência à insulina, enquanto que o colesterol plasmático foi menor nos grupos com restrição comparados aos grupos *ad libitum*. Não foi encontrada diferença significativa com relação aos marcadores inflamatórios entre os diferentes grupos, mas TNF- α e IL-6 mostraram uma tendência a níveis mais elevados no grupo E1. O grupo E1 também mostrou um nível de MDA aumentado (13,96±1,86nmol/mL) nos ensaios de TBARS após 30 dias de dieta, quando comparado aos outros grupos experimentais (C1: 9,64±0,22; C2: 9,16±0,88; E2: 9,26±0,37nmol/mL).

Conclusão: Mais do que a DP é a restrição calórica que promove maior perda de peso corporal. Os resultados preliminares sugerem que a DP aumenta o estresse oxidativo e leva a uma hipertrofia renal, podendo comprometer o sistema cardiovascular.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ e UFF.